MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

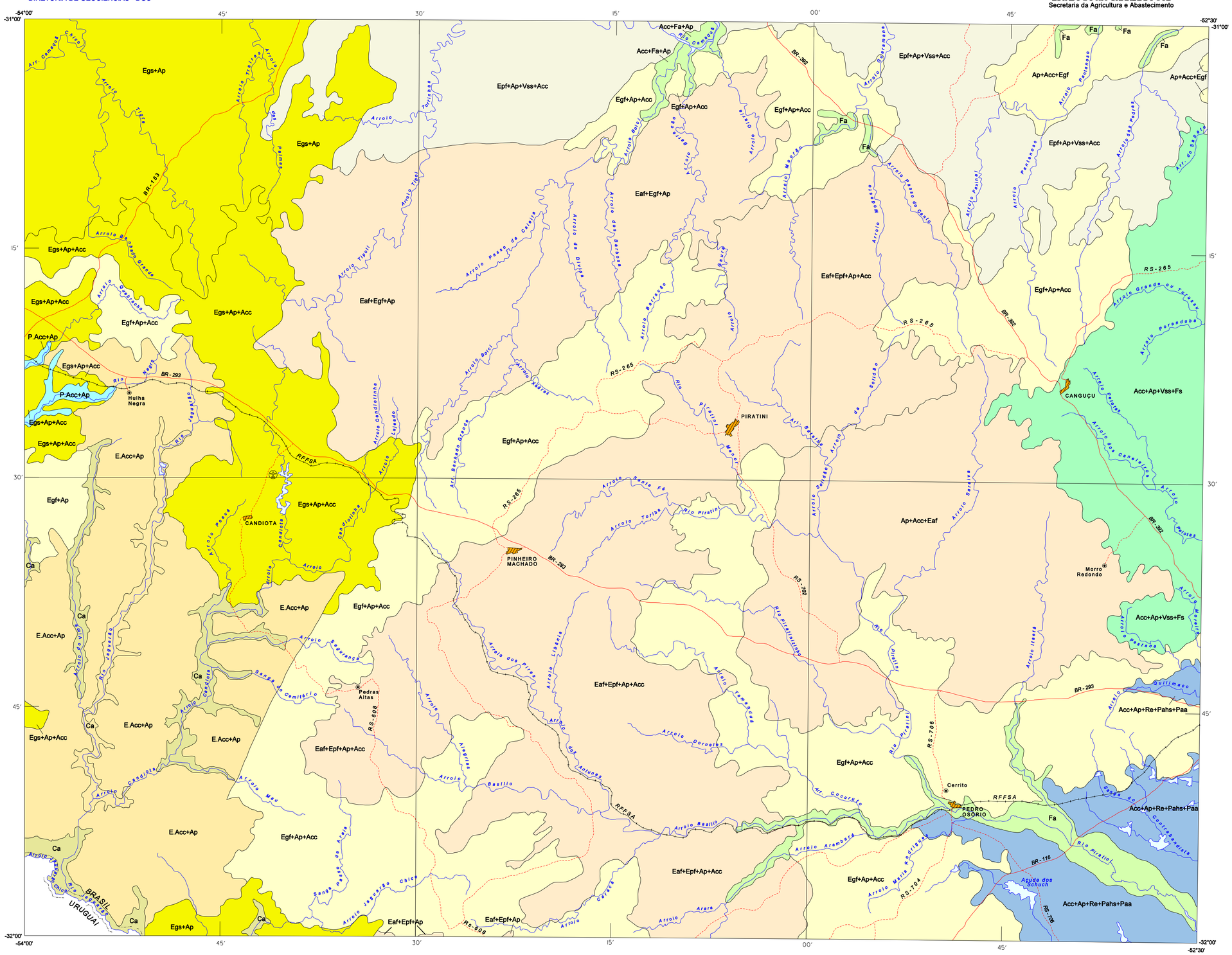
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS - DGC

PEDRO OSÓRIO

SH.22-Y-C

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Agricultura e Abastecimento



FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL (Floresta Tropical Subcaducifólia)

- Fa — Floresta Estacional Semidecidual Aluvial
- Fs — Floresta Estacional Semidecidual Submontana

FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL (Floresta Tropical Caducifólia)

- Ca — Floresta Estacional Decidual Aluvial

ESTEPE (Campos do Sul do Brasil)

- E — Estepe
- Eaf — Estepe Arborizada com floresta-de-galeria
- Epf — Estepe Parque com floresta-de-galeria
- Egs — Estepe Gramíneo-Lenhosa sem floresta-de-galeria
- Egf — Estepe Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria

FORMAÇÕES PIONEIRAS

- P — Formações Pioneiras
- Pahs — Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre Herbácea sem palmeira
- Paa — Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre Arbustiva

ÁREAS ANTRÓPICAS

- Vss — Vegetação Secundária Sem palmeira
- Acc — Agricultura (culturas cíclicas)
- Ap — Pecuária (Pastagens)
- Re — Reflorestamento com Eucalipto

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICO - ECOLÓGICO:

O presente estudo fitogeográfico trata da identificação, mapeamento e descrição da vegetação original pretérita e da atual, assim como da vegetação resultante da ação antrópica na área considerada. Em face dos extensos avanços desordenados da atividade humana sobre a vegetação original, a maior parte da área estudada foi profundamente desfigurada, induzindo a desenvolver e adotar métodos diferenciados de trabalho que permitissem a reconstituição dos tipos e limites da vegetação antes existentes.

A pesquisa bibliográfica revelou elementos valiosos, junto com estudos de mapas de vegetação, clima, geologia, solos e outros. A determinação dos ambientes foi complementada junto aos outros temas e dados coletados em operações de campo terrestres e aéreas.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

Esta região é a que ocupa menor área de todas e esta situada no Planalto Sul-Rio-Grandense e na Depressão Central Gaúcha, em áreas de clima úmido e temperaturas médias mensais inferiores a 15ºC durante quatro meses ao ano, causadoras da estacionalidade fisiológica das plantas. A característica semidecidual é identificada pela existência de 20 a 50% de árvores caducifólias no conjunto florestal, na época desfavorável. Apresenta, hoje em dia, reduzidos agrupamentos residuais. Esta dividida em quatro formações: Aluvial, Terras Baixas, Submontana e Montana.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Este tipo florestal abrange os terraços aluviais (Quaternário) ao longo dos rios que drenam a Depressão Central Gaúcha e o Planalto da Campanha, através da formação Aluvial; a vertente sul do Planalto das Araucárias e áreas onduladas do Planalto das Missões (Mesozóico), através da formação Submontana; e as partes elevadas das escarpas do vale dos rios Taquari - Antas (Juro-cretáceo), através da formação Montana . O estrato emergente, constituído por espécies higrófitas-xerófitas decíduas, era dominado pelos gêneros Parapiptadênia, Apuleia e Peltophorum.

REGIÃO DA ESTEPE

Abrange partes do Planalto da Campanha (Juro-cretáceo) e da Depressão do Rio Ibicuí-Rio Negro (Triássico e Permiano).

O clima é caracterizado pela dupla estacionalidade com dois períodos anuais de diminuição da atividade vegetativa.

A vegetação xerofítica da Estepe, nas formações Parque e Gramíneo-Lenhosa, reveste terrenos aplainados com solos pedocálcicos.

Na formação Parque, as fanerófitas pertencem aos gêneros Prosopis e Acacia; na formação Gramíneo-Lenhosa dominam hemicriptófitas, geófitas e teróftas dos gêneros Stipia, Paspalum e Oxalis.

ÁREAS DE FORMAÇÕES PIONEIRAS

Situam-se nas planícies costeiras, onde há predomínio de depósitos sedimentares coluviais, lagunares e eólicos do Quaternário, bem como ao longo da rede hidrográfica dispersa na Depressão Central Gaúcha e no Planalto da Campanha, sobre solos azonais. Nestas áreas encontram-se espécies desde herbáceas até arbóreas, com ocorrência de variadas formas biológicas, adaptadas às diferentes condições edáficas aí reinantes. As formações encontradas são de influência marinha (Restinga) e de influência fluvial.

Notas:

1 - No mapa, cada região fitoecológica é representada por uma cor, cujas nuanças indicam suas formações ou subformações dominantes, bem como os Antropismos. As Áreas de Tensão Ecológica, são representadas por uma única cor.

2 - A possível ausência de cor (boxes em branco) na legenda, indica que, apesar do tipo de vegetação natural existir na área, sua ocorrência nunca é predominante nos polígonos de mapeamento. Nos polígonos onde ocorrem somente Antropismo, as representações C.; EN.; P. ou outras, indicam o tipo de vegetação pretérita ou substituída. Ex.: C.Acc+Ap

3 - Nas áreas de Tensão Ecológica - contatos entre tipos de vegetação - a identificação das regiões fitoecológicas é dada pela junção das letras símbolos maiúsculas iniciais de cada região, por ex.: Estepe "E". As excessões são as Florestas Ombrófila Densa e Ombrófila Aberta representadas pela letra "O" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "O" e para as FlorestasEstacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "N".

4- No caso de legendas associadas, a primeira legenda é sempre a da vegetação dominante, tendo mais de 50% de ocorrência; as legendas subsequentes tem pelo menos 10% de representação nos polígonos. No caso de Áreas de Tensão Ecológica, a vegetação dominante é aquela representada pela legenda posicionada no lado esquerdo do denominador. Ex: $\frac{EN}{Egs+Cs}$ + Ap + Acc

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO

- CIDADE
- VILA
- Outras Localidades

LIMITES

- Internacional
- Interestadual
- Áreas Especiais

RODOVIAS

- Pavimentada
- Sem Pavimentação
- Ferrovia
- Federal, Estadual, Vicinal — B R , R S , V R S

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

- Curso d'água
  - permanente
  - intermitente
  - leito indefinido
- Lago, lagoa
  - permanente
  - intermitente
- Represa
- Ilha
- Baisa
- Porto , farol

OUTROS ELEMENTOS

- Ponte
- Aeroporto

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAMBRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosáicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.

Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedita.

VEGETAÇÃO

2003

ESCALA 1:250 000

5 km 0 5 10 15 km

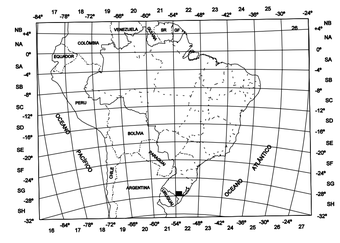
SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT

DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados

(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

SÃO GABRIEL SH.21-Z-B	CACHOEIRA DO SUL SH.22-Y-A	PORTO ALEGRE SH.22-Y-B
BAGÉ SH.21-Z-D	PEDRO OSÓRIO SH.22-Y-C	PELOTAS SH.22-Y-D
	JAGUARÃO SI.22-V-A	RIO GRANDE SI.22-V-B

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br